

Ações preventivas

- Utilizar mudas e rizomas de bananeiras ou helicônias com sanidade comprovada.
- O transporte correto das bananas, que deve ser feito apenas em caixas de madeira de primeiro uso ou em caixas plásticas higienizadas.
- Para o transporte, as bananas devem estar despendicadas e sem a presença de folhas.
- As lavouras devem ter acompanhamento técnico e o comércio interestadual deve ocorrer somente mediante a certificação sanitária, por meio do Certificado Fitossanitário de Origem (CFO).

Controle

Utilizar mudas e rizomas de bananeiras ou helicônias com sanidade comprovada.

Importante

Em caso de suspeita da doença procurar a Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Piauí – ADAPI.

COORDENAÇÃO
DE EDUCAÇÃO SANITÁRIA



SECRETARIA
DA ASSISTÊNCIA
TÉCNICA E DEFESA
AGROPECUÁRIA - SADA



Sigatoka Negra



Sigatoka Negra

Agente causal

A Sigatoka Negra é causada pelo fungo *Mycosphaerella fijiensis* Morelet.

O patógeno destrói rapidamente o tecido foliar; o que consequentemente reduz a fotossíntese e afeta o crescimento da planta e a produção.

Além da bananeira afeta também algumas espécies de helicônias (exceto *Heliconia rostrata*, *H. bihai*, *H. augusta*, *H. chartaceae*, *H. spathocircinada*, *H. librata*, *H. psittacorum*, cultivar *Red Opal* e *H. stricta*).



Danos econômicos

Considerada a pior doença da bananeira, na ausência de medidas de controle, **a doença pode reduzir até em um 50 % o peso do cacho e causar perdas de 100% da produção** devido a perda na qualidade do fruto.

Sintomas

Os sintomas iniciais aparecem na face inferior das folhas mais novas na forma de estrias quase imperceptíveis, chegando aos estágios mais avançados com sintomas de necrose ou queima da área foliar.

Na fase final ocorre morte das folhas a partir de suas bordas.



Imagens – fase inicial – intermediária e final da doença

Fatores que contribuem para o agravamento da doença

Fatores bióticos e abióticos estão estreitamente relacionados na epidemiologia de *M. fijiensis* no aparecimento dos sinais e sintomas

- A alta temperatura, a umidade relativa e as chuvas favorecem o desenvolvimento da doença, incrementando a severidade nas plantações.
- As correntes de vento, também contribuem para a sua propagação a longas distâncias.

Outras condições:

- A alta densidade de plantio, fertilização inadequada ou tardia, falta de canais de drenagens, atraso nos trabalhos culturais como desfolhamento, cirurgias, nutrição e controle de ervas daninhas somam-se às condições climáticas tornando mais difícil o controle da doença.